NARRAÇÃO SOBRE O TEMA:
TIO LUIGI VAI ÀS LOJAS PERNAMBUCANAS

Tio Luigi e os travesseiros de pluma de ganso

Por Gislaine Buosi

Eu jamais conheci um velhinho tão simpático. Simpático e teimoso. Meu tio Luigi veio passar as férias em casa. Espaço medido para três (meus pais e eu), tivemos de reparti-lo com o tio. Era quase Natal. Tudo ia bem, até o tio ouvir, pelo rádio, que as Lojas Pernambucanas estavam liquidando o estoque de roupas de cama, mesa e banho. Tio Luigi interessou-se por aquilo, e dispôs-se a ir à loja.

— Tio, o senhor lembra onde fica a loja?

— Ora, ora! Nascido e criado aqui, como não lembraria?

— A cidade cresceu, tio...

— Não me espere para o almoço, talvez eu ainda pegue a sessão das 2.

E lá foi o tio, calça, colete, gravata e suspensórios. Filas daqui e dali, *onde é o caixa preferencial?*, o cartão magnético a todo vapor, a senha muito fresca na memória.

Quase duas da tarde, Hércules 3D, sala 5. Foi então que o tio Luigi discutiu com a bilheteira do cinema, porque ele queria pagar meio ingresso.

— Só estudantes pagam meio ingresso, senhor!

— Pois eu sou estudante... Mas esqueci a carteirinha. Se você quiser, posso recitar a tabuada do 7 de cor. Isso não prova que ainda estudo?

A bilheteira sorria com o canto da boca, enquanto o tio Luigi recitava a tabuada do 7. E recitaria também a do 8, a do 9, a do 10, a do 11... A bilheteira deixou-se vencer pela insistência do tio.

— Pode pagar meia, senhor!

— Obrigado! Da próxima vez meu sobrinho virá comigo. Traremos as carteirinhas!

E pagou meio ingresso, não sem antes perguntar onde ficava o guarda-volumes. Esqueci-me de dizer que o tio Luigi tinha resolvido renovar o estoque de travesseiros: comprou uma dúzia de travesseiros de pluma de ganso, os quais ocuparam doze portinhas do guarda-volumes.

Tio Luigi contou-me tudo isso muito, mas muito seriamente.